



Editor: *Instituto Politécnico de Santarém*
Coordenação: *Gabinete coordenador do projecto*

Ano 5; N.º 193; Periodicidade média semanal; ISSN:2182-5297; [N.19]

FOLHA INFORMATIVA N.º 26-2012

Palafitas à volta do planeta

A maioria dos primeiros registos de construções do tipo palafita data do período neolítico. Apesar da dificuldade em encontrar informações sobre palafitas, pode-se deduzir que este tipo de construção esteve presente em vários locais durante o decorrer da história e ainda hoje pode ser observado sob diferentes formas em várias regiões, principalmente perto de lagos, rios ou mesmo praias. A habitação sobre palafita é geralmente erigida em palha ou madeira, a cobertura é de ramos entrançados ou colmo e o solo de madeira muitas vezes revestido com barro permitindo desta forma o uso do fogo no interior. É importante ressaltar que os materiais utilizados para a construção das palafitas provêm de locais próximos, normalmente são reutilizados, resultando assim numa forma harmoniosa da população se relacionar com o habitat onde vive sem provocar danos à natureza e fazendo com que as palafitas se tornem parte da identidade cultural do povo e da região.

As palafitas podem reflectir a situação socioeconómica do local onde são erguidas pois podem-se observar grandes disparidades nas tipologias existentes em lugares onde a situação económica da população é crítica e onde as condições de habitabilidade são confortáveis.

Europa



Em Portugal a construção em palafita tem as suas marcas, quer seja utilizada como habitação, armazém ou ancoradouro.

A edificação sobre palafitas foi amplamente utilizada na zona da xávega, situada na costa ocidental portuguesa, sensivelmente entre Espinho e Vieira de Leiria. Os palheiros erguidos nas praias tinham o soalho elevado, o que garantia a protecção contra o vento e evitava

o assoreamento pela migração da areia. São construções em madeira, algumas com um andar ou mais do que um andar, assentes sobre estacaria, pintadas de verde, vermelho ou azul, com ripas verticais também coloridas.



Praia de Mira



Praia da Costa Nova

Essa tradição construtiva revela-se também eficaz nas margens do Tejo e Sado, protegendo as habitações contra a subida de nível da água dos rios.



Aldeia avieira do Patacão, em Alpiarça

Estas edificações apresentam aspectos de continuidade face aos palheiros da costa ocidental mas admitem vários aspectos inovadores, que se devem à adaptação ao novo contexto social e geográfico e ao engenho da gente.

Há uma razão de ser para que estas sejam aldeias palafíticas, assentes na sua maioria em grossos pilares de cimento. Na altura das cheias, o Tejo resvala do leito e os terrenos em volta são inundados e para enfrentar estas intempéries surgiu a necessidade de elevar as casas.



Caneiras – Santarém



Caneiras - Santarém



Porto da Palha - Azambuja

Na Itália, os achados permitem evidenciar que o território foi habitado desde o período do neolítico. Os habitantes das palafitas eram progressistas na carpintaria e detinham uma apurada técnica na fundição e na utilização do cobre. Era uma das mais avançadas culturas existentes daquela época naquelas latitudes.



Ainda hoje podem ser encontrados restos destas construções pré-históricas em diversas partes de Itália, como no Vale de Ledro, onde existe o "*Museo delle Palafitte*" que guarda registos desse tipo de ocupação primitiva do território italiano.



Ainda hoje o Vale de Ledro possui construções do tipo palafita, na beira dos lagos.



Outra cidade italiana que mantém as construções sobre palafitas é Veneza pois está construída em ilhas sobre uma lagoa superficial. Muitas das construções são feitas sobre lama.

Na Suíça, as ruínas de uma colónia lacustre de entre cinco a seis mil anos de idade foram descobertas no lago dos Quatro Cantões, bem no centro da Suíça. As casas construídas sobre estacas foram descobertas por um mergulhador em águas próximas à pequena localidade de Kehrsiten. A colónia está em bom estado de conservação e apresenta diversos períodos de construção, segundo os especialistas que a visitaram.



Brasil

No Brasil em praticamente todas as cidades onde existem pântanos ou rios encontram-se palafitas que, na sua maioria, são de pessoas de fraca condição económica e estão num estado precário.



A maioria das casas não tem energia eléctrica, esgotos ou água canalizada. O fogão é alimentado com lenha. As famílias ribeirinhas têm em média seis filhos. A dimensão da casa depende do número de moradores, tendo apenas um quarto de dormir.

O transporte mais comum é o "*casquinho*", uma pequena embarcação feita de tronco de árvore, que percorre grandes distâncias.

Na bacia Amazónica a palafita compõe-se de características mais complexas exibindo uma construção de maior elegância com varandas cercadas de ripas, escadas de madeira lavrada, paredes e portas de tábuas. O telhado é de folhas de zinco e em alguns casos de telha-vã.



Na província de Salvador, na região de Alagados, quase metade das moradias são construídas em palafita. Na verdade, são frágeis casas de madeira, papel ou plástico, equilibradas em estacas, ligadas por pontes de madeira. O número de casas em palafitas tem vindo a diminuir, desde que começou um processo de aterro da região, demolindo palafitas e realojando as famílias em área de terra firme, devido aos graves problemas de saúde, além do risco de desmoronamentos e incêndios. Há uma tendência em todo o país de aterrar as áreas onde a população vive em palafitas.





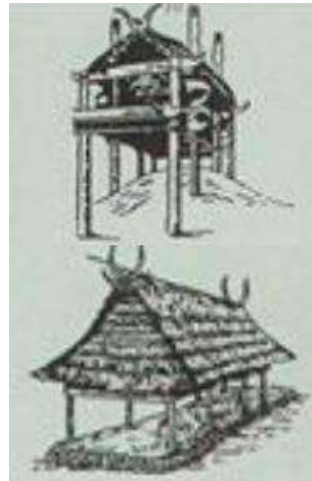
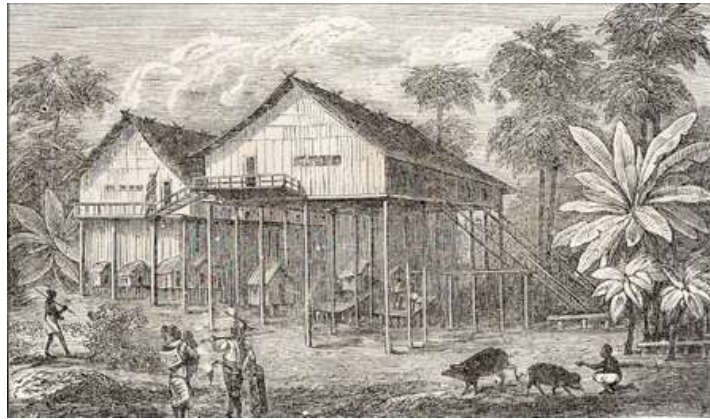
No Brasil podemos também encontrar regiões onde se utiliza a construção em palafita com fins diferentes dos citados anteriormente. Trata-se de locais onde as palafitas são construídas para servirem de hotéis. A maioria está concentrada na Amazônia, mas também existem hotéis semelhantes na Pantanal e na Região Nordeste.



Ásia

Podem ser encontradas palafitas na Indonésia, Sumatra, Kalimantan, Sulawesi e Vietname, entre outros países.

As casas sobre palafitas mais conhecidas da Indonésia são as dos *dayak* no Bornéu. Os *dayak* fazem parte da cultura dos habitantes primitivos do Bornéu. Aí as habitações comunais constroem-se sobre palafitas feitas geralmente de madeira e de ferro, em que as paredes e o chão de tábuas de madeira se ligam entre si. Infelizmente a longevidade destas habitações é curta, tendo em vista o material utilizado na sua fundação - madeira e folhas de palmeira para os telhados.



No Brunei, na cidade de Kampung Ayer, existem cerca de 30 mil pessoas a morar em palafitas. São construídas em madeira da região, são pré-fabricadas e possuem eletricidade, televisão a cores e outros electrodomésticos.



No Vietname, as palafitas também são uma forma comum de habitação, existindo tanto em áreas pobres de grande densidade populacional como em zonas isoladas.



Um exemplo é Van Lak, onde as palafitas fazem parte da cultura local e apesar de serem construídas de forma bastante rudimentar são espaçosas e confortáveis.



Nos arquipélagos do Pacífico, há exemplos de hotéis suspensos em palafitas construídos com madeira e bambu e cobertos com materiais típicos da região. Externamente os bangalós são uma cópia perfeita da arquitectura rústica da região mas no seu interior estão equipados como qualquer equipamento de cinco estrelas.



África

Em África vamos referir Ganvié, uma vila localizada no Benim, que começou a ser erigida no século XVIII quando uma tribo pacífica, chamada Tofinu, decidiu construir uma casa no Lago Nokoué. Ganvié tem actualmente uma população de 30.000 habitantes, que vivem em casas de bambu construídas sobre palafitas. Deslocar-se em volta da vila só é possível em canoas esculpidas de troncos de árvore. Esta aldeia africana é única e sustentável e raramente os seus habitantes vão a terra para vender o peixe.

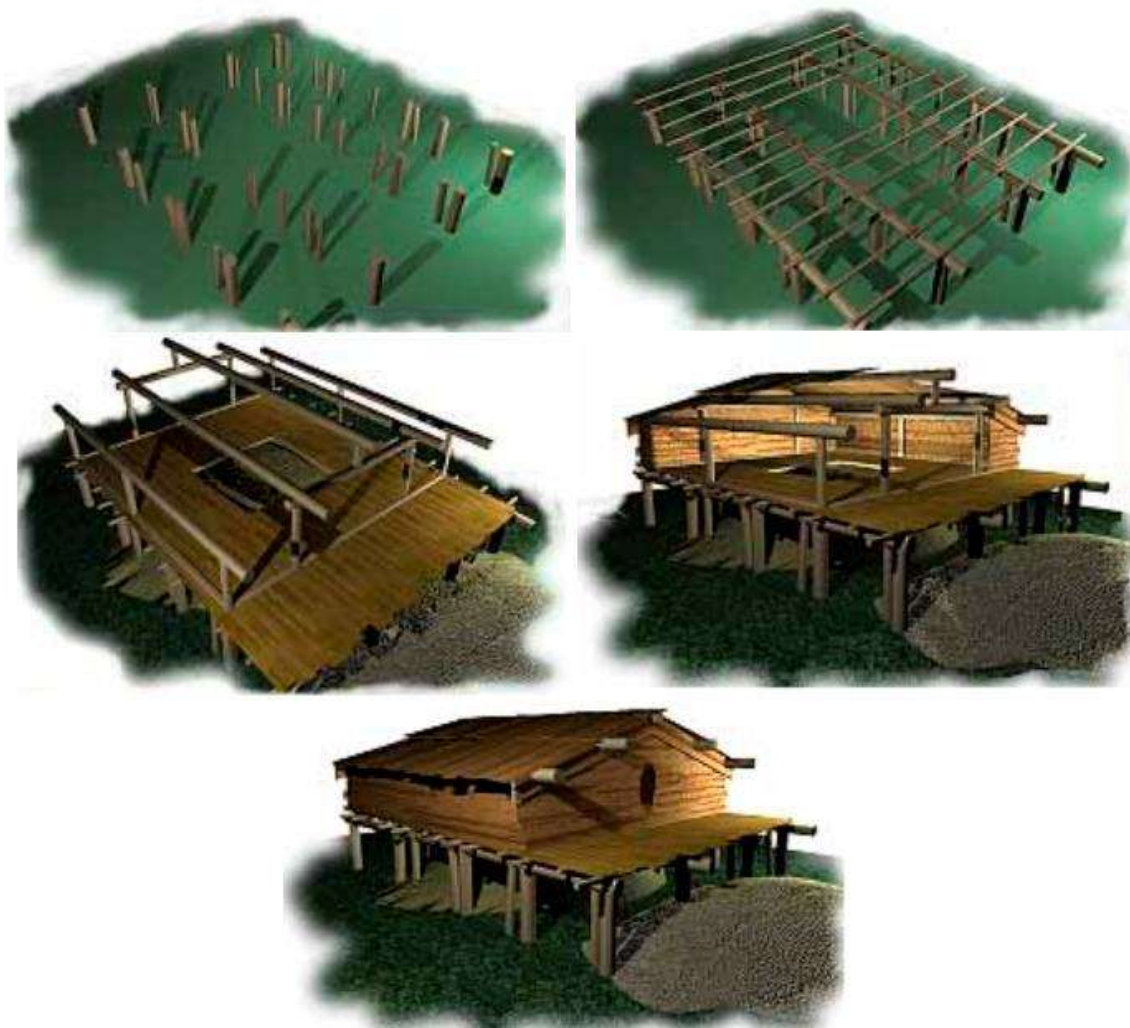


Ancoradouros palafíticos

Seguindo o mesmo princípio podemos ver outros tipos de edificações visando atender casos e situações com objectivos específicos como é o caso dos ancoradouros. Tal como as palafitas, também são construídos sobre rios ou nas orlas marítimas e atendem a necessidade de organizar e facilitar o acesso às embarcações em pontos estratégicos da costa, através de plataformas de madeira.



Etapas da construção de uma palafita



Palafitas pelo mundo





Conclusão

Como é possível constatar, o desenvolvimento de tecnologias de construção e a ocupação de certos espaços sobre a água é uma alternativa importante e interessante para as mais diversas áreas e funções, mostrando-se como uma opção válida e útil principalmente para regiões onde as condicionantes ambientais desfavorecem os tipos de construção comuns e tradicionais, como áreas alagadiças, pantanosas, ribeirinhas, sujeitas ao movimento das marés, e outras.

Porém é importante ressaltar que apesar de se apresentar como uma boa alternativa em muitos casos, a ideia de ocupar espaços sobre as águas deve ser muito bem pensada, estudada e analisada, com o objectivo de evitar o uso indiscriminado e sem critério desses locais.

Fontes bibliográficas

www.bbc.co.uk

www.cohre.org

www.vazio.com.br

www.tahiti-explorer.com

www.pearlresorts.com

www.mddug.com

www.tropicalisland.de

Lurdes Véstia